II CONGRESSO NACIONAL DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS NA REDE DE SAÚDE

**Rebecca Nascimento da Silveira Gomes**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro- RJ

**Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes**

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro- RJ

**Lívia Barbosa Pacheco Souza**

Especialista em Gestão em Saúde e em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Salvador- BA

**Augusto Oliveira de Queiroz**

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria- RS

**Jalmes Silva Pereira dos Anjos**

Enfermeiro pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro- RJ

**Introdução**: A violência contra a mulher constitui uma questão de saúde pública e uma grave violação dos direitos humanos, manifestando-se em diversas formas, dentre as quais destacam-se a violência física, sexual, psicológica, patrimonial e obstétrica. Desse modo, no âmbito da assistência em saúde, os protocolos de atendimento à mulher vítima de violência configuram-se como instrumentos normativos destinados a orientar os serviços de saúde o reconhecimento, acolhimento, manejo e encaminhamento de casos, assegurando os princípios de dignidade, confidencialidade e segurança. Esses protocolos são imprescindíveis na articulação da resposta institucional à violência, alinhando-se às diretrizes das políticas públicas de saúde e proteção social. Assim, visto o impacto multifacetado da violência sobre a saúde física, mental e social das mulheres, além das consequências para o fortalecimento da rede de saúde pública e para a promoção dos direitos humanos e reprodutivos, urge investigar os obstáculos e as práticas eficazes de atendimento dessas mulheres. **Objetivo**: Analisar os principais desafios e as boas práticas associadas à implementação de protocolos de atendimento à mulher vítima de violência na rede de saúde. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa nos bancos de dados Pubmed e ScienceDirect pela articulação de descritores do DeCS/MeSH com operadores booleanos, resultando na seguinte estratégia: (Violência contra a Mulher OR Violence Against Women) AND (Protocolos Clínicos OR Clinical Protocols) AND (Atendimento Integral OR Comprehensive Health Care). Foram incluídos 7 trabalhos, disponíveis integralmente, em português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Excluiu-se trabalhos repetidos. **Resultados e discussão**: Verificou-se que, entre os principais desafios enfrentados pela equipe de saúde, nos âmbitos estrutural e operacional, incluem insuficiência de recursos humanos e financeiros, carência de capacitação especializada, precariedade da rede de atendimento e subnotificação de casos. Muitos profissionais de saúde não recebem formação adequada sobre a violência contra a mulher, sendo essa lacuna de conhecimento responsável por uma assistência inadequada ou até mesmo pela revitimização das mulheres que buscam ajuda – o atendimento ético e responsável deve respeitar a dignidade e a vulnerabilidade da paciente, considerando suas especificidades culturais e sociais, a fim de ofertar apoio e assistência psicológica, jurídica e social. Quanto aos protocolos de acolhimento inicial da vítima, enfatiza-se a necessidade de criar um ambiente seguro para que a mulher possa relatar sua situação, utilizando de empatia e escuta ativa, além de coletar as informações de forma sistemática para facilitar a notificação, classificação de risco e monitoramento do caso. Por fim, ressalta-se a necessidade de integrar serviços de saúde e assistência social, colaborar com o sistema de justiça e articular com serviços de apoio psicológico para identificar e atender as mulheres em todas as suas necessidades. **Conclusão**: Assim, apesar dos desafios, a implementação de protocolos de atendimento é capaz de criar um sistema de suporte que atenda de forma eficaz às necessidades da mulher vítima de violência, promovendo sua proteção e recuperação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento Integral; Protocolos Clínicos; Violência contra a Mulher.

**REFERÊNCIAS:**

ANDRADE, B. V.; OLIVEIRA, I. **Protocolo assistencial à mulher vítima de violência doméstica: comparativo entre atendimento realizado pela UBS e ESF**. 2022. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2022.

MELO, C. M. *et al*. Violência sexual contra mulheres e os processos de trabalho em unidades de saúde especializadas: avanços, desafios e resistências feministas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. e230470pt, 2024. DOI: 10.1590/S0104.12902024230470pt.

OLIVEIRA, M. C. C. *et a*l. Analysis of primary care protocols for women victims of domestic violence. **Research, Society and Development**, *[s. l.]*, v. 11, n. 9, p. e48711932026, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32026.

SILVA, A. M. *et al*. Assistência de profissionais de saúde às mulheres em situação de violência doméstica. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, *[s. l.]*, v. 24, p. e16257, 2024.

SILVA, J. N. *et al*. Abordagem multidisciplinar na assistência emergencial as mulheres vítimas de violência. In: Congresso Internacional Multidisciplinar de Ciências da Saúde, Biológicas, Socias e Humanas Aplicadas, 2., **Anais** [...], 2023.